



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

TÍTULO DE IMPERIAL E A PRODUÇÃO DOS BENS SIMBÓLICOS: IMPERIAL INSTITUTO ARTÍSTICO

Rogéria Moreira de Ipanema

UFRJ

O trabalho traz algumas questões sobre o Título de Imperial, com a produção gráfica do Instituto Artístico, entre os anos de 1860-1878, efetivada na produção dos bens simbólicos do século XIX, sob a distinção do poder. Determinado pela qualidade, pelo juízo moral, importância social, cultural ou econômica, o Estado concedia a mercê do Título de Imperial aos setores secundário e terciário de produção. Por requerimento impetrado à sua majestade o imperador, com entrada no ministério e secretaria de Estado dos Negócios do Império, as províncias do país podiam suplicar o distintivo “Imperial”. Através deste mecanismo, a coroa efetivava indiretamente sua presença política, expandindo territórios e ativando paralelamente sua representação, em serviços e produtos com os quais não operava. Legitimando um empréstimo e uma troca de valores de poder, com custos é claro para o suplicante, o Título de Imperial, possibilitava àqueles que atendessem às condições, tornarem-se legalmente parceiros do projeto político do Império. Estendido inclusive à produtividade dos bens simbólicos, como no campo da cultura visual, o objeto de análise desta pesquisa é o processo da sociedade de três alemães, a Fleuiss Irmãos & Linde, proprietários do Instituto Artístico no Largo de S. Francisco de Paula, n. 16, na Freguesia do Sacramento, no Rio de Janeiro. Numa lógica inversa aos estrangeiros viajantes, houve os que transmigraram da Europa



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

conhecimento e tecnologia, para aqui se estabelecerem artístico-comercialmente pelos serviços e produtos de impressão, tão necessários às demandas da dinâmica intelectual da corte. Deferido pelo marquês de Olinda, em 25.10.1863, o Instituto Artístico, passa a ser Imperial Instituto Artístico, Descrito num auto-exame pelo próprio Henrique Fleiuss, a documentação do processo administrativo, inventaria os recursos materiais e humanos da instituição, nos variados processos de produção: pintura, xilogravura, litografia, fotografia e tipografia. Dando conta da dimensão e capacitação do negócio, revela-se uma empresa de características industriais, o que resultaria no seu conjunto de obras - álbuns, catálogos, periódicos, como a caricatura política da *Semana Illustrada*, ou da *Ilustração Brasileira*, de matrizes importadas. E que, com o Instituto, o processo gráfico nacional ficaria marcado, à época, tanto como um dos maiores e mais bem equipados parques gráficos do país, como da atuação no ensino das artes da impressão à ainda jovem gráfica brasileira.

Título de Imperial, artes gráficas, Imperial Instituto Artístico